

A15.241

LAUDERLI MILHIOLI, QUE DIRIGIA A CASA DE CUSTÓDIA, NÃO ENCAMINHOU AOS SEUS SUPERIORES OFÍCIO QUE MOSTRAVA O ESTADO CAÓTICO DAS GALERIAS DO ANDAR TÉRREO DA UNIDADE

Polícia alertou diretor de presídio sobre o risco de fugas

A omissão facilitou a fuga de 50 presos e causou a exoneração do diretor

CLAUDIA FELIZ

Quase quatro meses antes de 50 presos terem fugido da Casa de Custódia de Vila Velha - fato ocorrido no dia 26 de novembro deste ano - o comandante da Companhia de Guarda do 4º Batalhão da Polícia Militar, capitão Sebastião Biato Filho, havia alertado ao então diretor da unidade prisional, Lauderli da Costa Malhio, sobre a existência de túneis e pedia a interdição de todas as galerias do andar térreo da unidade, para impedir fugas.

O capitão descreveu a situação das galerias como "caótica", após ter realizado revista no presídio, onde constatou, conforme o ofício 17/04, ao qual A GAZETA teve acesso, a existência de "vários túneis interligados, bem como as celas interligadas umas às outras".

Ontem, porém, o secretário de Estado da Justiça, Fernando Zardini, garantiu que o documento não foi encaminhado ao órgão por Lauderli Milhio, exonerado do cargo de diretor do presídio, conhecido como Cascuvv, no mesmo dia em que 50 prisioneiros fu-

giram do local, por túnel. Naquele dia, havia só dois agentes na área interna do presídio com 300 presos.

"O diretor da Casa de Custódia de Vila Velha deveria ter comunicado ao diretor-geral de Estabelecimentos Penais, coronel Cesar Rodrigues, que traria ao conhecimento do subsecretário de Assuntos Penais, hoje coronel Paulo Cesar Batista Moreira e naquela época coronel Ronald Willian. Já o subsecretário traria a informação para mim, para que nós pudéssemos avaliar os riscos postos no documento", disse Zardini.

Mas o secretário não admite que o acesso à informação, naquela ocasião, pudesse ter evitado as fugas. "Não fogem 50 presos em plena luz do dia, de um minuto para o outro sem que ninguém veja. É isso que nós estamos investigando", afirmou, ao ser perguntado sobre uma possível convivência das seguranças interna e externa. "Todas as possibilidades estão sendo examinadas".

Zardini afirmou que depois de 28 de julho - data de expe-

dição do ofício pelo Capitão Biato Filho - foram adotadas medidas na Casa de Custódia de Vila Velha para melhorar o sistema de segurança. "Cortamos o mato ao redor do Complexo Penitenciário de Vila Velha, reforçamos a iluminação externa, passamos a fazer revistas periódicas e mais rigorosas", disse.

Após a fuga dos 50 homens, ele disse que foi instalada uma guarita num ponto de observação que foi identificado como "cego" e túneis foram fechados. A Casa de Custódia fica, parcialmente, sobre uma pedra, e por isso sua estrutura não ficou abalada com os túneis. "Vamos ter que fazer perfurações ao redor para identificar se há mais túneis e fechá-los totalmente", disse Zardini, afirmando: "Hoje, a situação descrita no documento não deve mais existir".

Na última terça-feira, com a ajuda de um informante, uma operação de revista realizada na Cascuvv revelou a existência de 40 celulares, facão, faca, maconha, serras, projéteis e até um radiocomunicador da marca Motorola, que pertencia à segurança do presídio e estava desaparecido. O rádio permitia aos presos acompanhar a movimentação da guarda.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR - QUARTO BATALHÃO

Ofício/PMES/4º BPM/nº 017/04 - Cia de Guarda

Vila Velha, 28 de Julho de 2004.

Assunto: Interdição de Galerias do Presídio
(Solicita)

Venho por meio desta, solicitar a Vossa Senhoria a imediata interdição de todas as Galerias do andar térreo deste Presídio, tendo em vista a situação caótica em que se encontram tais Galerias, verificadas após a revista nesta data. Tal medida visa impedir que outras fugas ocorram, pois existem vários túneis interligados, bem como as celas interligadas umas às outras.

Sem mais para o momento, elevo os protestos de mais alta estima e distinta consideração.

Do: CMT DA CIA DE GUARDA - 4º BPM

Ao: Sr. Lauderli da Costa Malhio
Diretor da CASCUVV

Tensão e medo rondam guaritas

Com as fugas de presos registradas nos últimos dias - só na Casa de Custódia de Viana houve fugas nos dias 26 de novembro e 7 deste mês, envolvendo 53 detentos -, aumenta a tensão dos militares que atuam na área externa dos presídios. O alerta foi feito por Flávio Gava, diretor da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e do Bombeiro Militar do Estado. "Vigiar preso não é função da Polícia Militar e sim de agentes ou guardas de presídio", diz ele, afirmando que os homens trabalham em postos com estrutura precária. "As guaritas são cubículos. Quando chove e faz frio, os homens sofrem. Nos postos de guarda os alojamentos também são ruins". Segundo ele, há risco maior para os PMs quando presos fogem em bando. "Muitos não têm nada a perder. Como os presídios são horríveis, os presos partem para o tudo ou nada em busca da liberdade", afirmou. Gava disse que atuar na guarda externa dá ao policial militar uma insignificante diferença a maior de aproximadamente R\$ 100 no soldo.

“Conhecia a árvore e não a floresta”

Secretário da Justiça admite que o sistema prisional capixaba é ultrapassado

Texto CLAUDIA FELIZ

Secretário da Justiça do Estado há seis meses, o promotor Fernando Zardini admite que tinha uma visão limitada da realidade do sistema prisional do Estado, antes de assumir o cargo. “Conhecia a árvore e não a floresta”, diz ele, ao afirmar que metade dos presídios possui padrões de construção que não correspondem à atual realidade de combate à criminalidade.

Qual é a realidade do sistema prisional capixaba?

Metade das 13 penitenciárias existentes possui um padrão antigo de construção, que já não corresponde mais à realidade do combate à criminalidade, mas estamos adotando medidas. Vamos construir o destacamento na entrada do Complexo de Viana, que tem que ser fechado. Tiramos o mato ao redor da Casa de Custódia de Viana e reforçamos a

iluminação externa. Estamos reformando a Casa de Custódia de Viana, que poderia comportar cerca de 600 internos e hoje possui 200 em um pavilhão só. Vamos inaugurar o presídio de Colatina e assinar convênio com o Governo federal para a construção de um outro, em São Mateus.

As unidades parecem frágeis.

Este Governo está terminan-

do algumas obras para cumprir convênios com o Ministério da Justiça. O que nós estamos fazendo é reforçar os padrões arquitetônicos das unidades. Na Casa de Custódia de Viana, por exemplo, havia paredes de tijolos que estão sendo reforçadas com estrutura de concreto.

A construção foi executada dentro dos padrões previstos no contrato?

Em dezembro do ano passado o Estado já prometia aparelho de raios X, detectores...

Eu não era secretário naquela época. Me dê um prazo. Até março do ano que vem você vai ver os aparelhos funcionando. Vou licitar e faremos algumas compras de emergência. Já estou adquirindo circuito fechado de TV para o Presídio de Segurança Máxima, além de bloqueio de aparelhos de celular em outras unidades. Detectores de

metais novos já deveremos usar em algumas unidades.

Antes de assumir a secretaria, o senhor tinha noção do que encontraria?

Estou há seis meses no cargo. Nos primeiros 40 dias, fechamos 12 túneis só no Complexo de Viana. Enquanto promotor, eu tinha uma visão da árvore e não da floresta.

Faltam agentes de presídio?

No dia em que ocorreu a fuga na Casa de Custódia de Vila Velha, o número de agentes era pequeno para vigiar a quantidade de presos que lá estava. Eram só dois agentes para 300 presos. Mas além disso, tinha a guarda externa do presídio. O que vamos fazer é definir o índice de servidores por presos. Hoje, há 350 profissionais nos 13 presídios onde há 4.700 presos.

OS 55 DETENTOS DESTRUÍRAM COMPLETAMENTE AS 5 CELAS DA CADEIA

Quebra-quebra e morte em delegacia de Iúna

Cadeia estava superlotada e morte de um detento desencadeou a rebelião

coís. No cubículo havia mais dez presos. Revoltados, os detentos iniciaram uma rebelião. Abriram buracos entre as celas e quebraram as grades.

Concreto. Só não houve uma fuga em massa porque as paredes externas foram reforçadas com uma camada extra de concreto durante a última reforma, disse o delegado.

Apenas um policial civil fazia a guarda da cadeia durante a noite. Foi necessário reforço do 3º Batalhão da Polícia Militar de Alegre. A juíza da cidade, Mônica Martins, também foi chamada para acompanhar a situação.

Para os detentos, a superlotação teria agravado o estado de saúde de Renato Leandro que estava preso desde o dia 3 de novembro, acusado de tentativa de assalto.

O acusado ainda não havia sido encaminhado à Justiça. Nesse período, a família, que mora em Iúna, deixou de vi-

sitar o rapaz, o que também teria contribuído para seu estado depressivo.

“A gente se sente impotente. Infelizmente o sistema não tem como absorver todos os presos e acontece a superlotação”, disse o delegado.

Na manhã de ontem, o clima continuava tenso na cadeia de Iúna. Os presos reivindicam assistência médica, melhora na alimentação e agilidade no encaminhamento dos processos, além de solução para o problema da superlotação.

Como a cadeia ficou completamente destruída, os presos tiveram que ser transferidos para outros municípios.

De acordo com o delegado, Renato Leandro não tinha antecedentes criminais. O corpo foi levado para o Serviço Médico Legal de Cachoeiro de Itapemirim. Até a tarde de ontem nenhum parente havia comparecido para fazer o reconhecimento e liberar o corpo para sepultamento.

LINHARES SECRETÁRIO DEVE RECORRER DA DECISÃO QUE DETERMINA A DESOCUPAÇÃO

Zardini diz que presídio tem condições de funcionar

O juiz determinou a permanência das 60 detentas que ocupam o presídio feminino

ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. O secretário de Justiça, Fernando Zardini Antônio, disse ontem que apesar das instalações internas da Penitenciária Geral de Linhares terem sido depredadas pelos presos, no início do mês, o presídio reúne totais condições para continuar funcionando. Ele disse que, se necessário, irá recorrer da decisão judicial que determina a desocupação imediata do estabelecimento.

A medida foi decretada na última terça-feira, pelo juiz da 4ª Vara Criminal, Antônio de Oliveira Rosa Pepino. Na Portaria nº 006/2004, ele determina a desocupação imediata do complexo penitenciário, permitindo apenas a permanência das



MOTIM. No último dia 1º os presos da unidade queimaram três galerias do complexo carcerário. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

60 detentas que ocupam o presídio feminino. O prazo para a evacuação total é de 30 dias. O número de presos afetados pela decisão é de 386.

Ontem, a rotina do presídio não sofreu nenhum tipo de alteração. As instalações internas destruídas durante a últi-

ma rebelião, que aconteceu entre o dia 1º de dezembro, estão sendo submetidas a reformas emergenciais. Entretanto, de acordo com o secretário de Justiça, uma equipe de técnicos já está promovendo um levantamento visando a reforma geral do prédio.